



Ohi! Porque sou o seu amo?
Eu quize ser assim:
Pensava como Arlequim...
.....
Mas é tão bom ser Pierrot...

Henrique Del Vecchio
1911 epoca dos poezos de Pierrot.

Felicidade

Não creias nunca na felicidade.
Não creias que ella é semelhante ao amor,
Passa e deixa um perfume de vida,
Um rasto cruel de lagrima e de dor.

Perdi meu sangue na intranquillidade
De buscá-la, insensato sonhador!
Ella é a opala do sonho, a levandade,
Passa de mão em mão, muda de cor.

Deixa que eu só me illuda em procurá-la.
Felicidade é a sombra que nos falla,
Que nos maldis na vida ou nos bendixe.

Ephêmera e impasceira como um beijo,
Ella está quasi sempre e nos deseja
Douce que a gente tem de se folgar!

Oração Marianne



Santo Graal

Contam legendas da idade média
proezas de uma cavalaria
que, de olho fito e poltro a redea,
buscando estranho vaso vivia.

Com tinha o vaso sangue de Cristo,
e dos viajantes era o ideal;
mas por bem pouco gozta seu visto.
Davam-lhe o nome de Santo Graal.

Poucos, bem poucos legaram vê-lo;
e o que vê-lo tinha legado,
e já fizera do maior zelo
proficuas armas contra o pecado.

Vi, que no malis viveri perdido,
tudo a aventura por ideal,
sabê me em tudo soi parecido
com lo cavalleiro do Santo Graal.

(Don "Alfago" 1899)

Alfago

Com a sua instrução, amizade e um balde de coração, a filha, criada
foi da pai, sem nunca o ter visto, sou a reconhecer a estes outros honras e o
amor, eloge na multidão o seu progresso, em dar-lhe a elle e subseq. Porque
Perquillo a natureza.

1. Paulo. 6. d. 919

o. de. M. de. M.

Dando seqüência à publicação de inéditos nesta secção de Arquivo, interrompida no número passado, saem à luz estas três composições poéticas de Menotti Del Picchia, Olegário Mariano e Amadeu Amaral, além de uma reflexão de Coelho Neto.

Estes autógrafos se acham reunidos num álbum de propriedade do conhecido livreiro Sr. Olintho de Moura, a quem agradecemos a oportunidade que nos concedeu de fotocopiá-los.